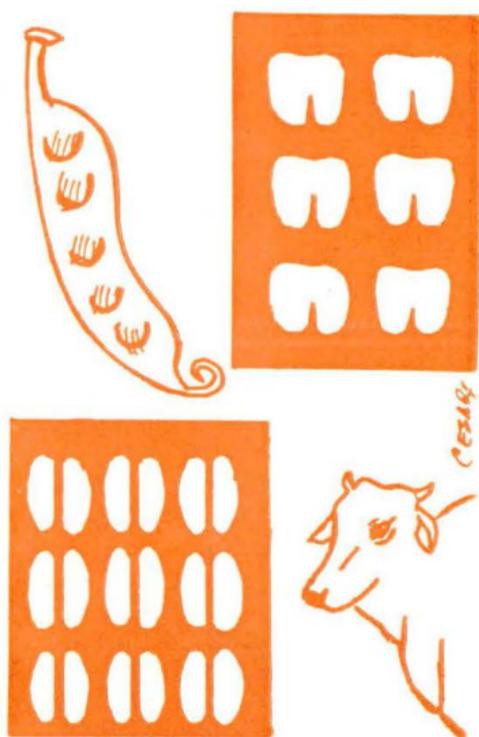


339

MANHUAÇU

MINAS GERAIS



IBGE - CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MANHUAÇU

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1 143 km² (1960); altitude: 612 m; temperaturas médias em °C (1964): das máximas, 28; das mínimas, 18; precipitação pluviométrica anual (1964): 1 289 mm.

POPULAÇÃO — 45 674 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 40 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (café e milho), pecuária.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 4 agências bancárias, 1 da Caixa Econômica Federal e 1 da Caixa Econômica Estadual.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 155 automóveis, 334 caminhões, 3 ônibus, 121 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 2 009 ligações elétricas; 442 aparelhos telefônicos; 7 hotéis, 5 pensões, 8 bares e restaurantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 hospitais com 112 leitos; posto de saúde, posto de puericultura; 6 médicos, 6 dentistas e 14 enfermeiros, no exercício da profissão; 8 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 83 unidades escolares do ensino primário fundamental comum, 5 unidades escolares do ensino médio (3 de ensino secundário e 2 de normal); 5 bibliotecas; 1 jornal (semanário); 1 radiodifusora; 2 tipografias, 2 livrarias; retransmissão de TV; e 2 cinemas.

FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1964 (milhões de cruzeiros) — receita arrecadada: 53,8; renda tributária: 33,7; despesa realizada: 55,8.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício.

Texto de Paul Schnetzer e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A DECADÊNCIA da mineração nos sertões planaltinos provocou, em fins do século XVIII e princípios do XIX, um refluxo de povoamento do interior para o litoral, determinando a vinda de muitos braços válidos às zonas de “mata” da Encosta do Planalto, favoráveis à agricultura e ainda cobertas, então, pelo seu manto florestal primitivo.

Diversos fatores concorreram para que esta região tivesse ficado, por tão longo tempo, à margem do povoamento; avultando, sem dúvida, entre eles, a formidável barreira da floresta tropical que, da Bahia (margem esquerda do Paraguaçu) para o sul, se estendia “ininterruptamente, vestindo os flancos e os altos das serras que bordam o litoral”, até a altura da então Capitania de São Paulo.

Para ela haviam fugido as tribos indígenas que não se tinham submetido ao domínio do colonizador quando da conquista do litoral e, mais tarde, desde os princípios do século XVIII, do planalto.

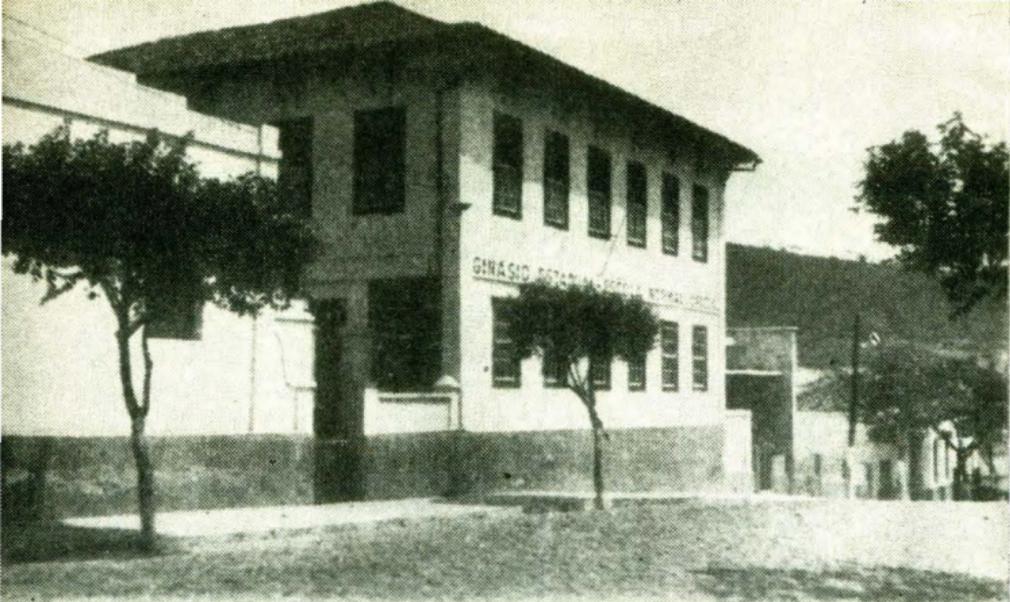
Na parte norte da Encosta Planaltina, algumas penetrações haviam sido feitas já no século XVI, compreendidas ainda no chamado “ciclo das entradas”. Entre elas, cumpre destacar a de Spinosa ao rio São Francisco, em 1553, e a de Sebastião Fernandes Tourinho, através dos rios Guandu e Manhuaçu, ao rio Doce, em 1573.

Na bacia do rio Doce, a colonização, em sua fase mineradora, atinge os altos afluentes do rio, lavrando-se, desde meados do século XVIII, ouro em pequenas proporções nos rios Suaci-Grande, Cuieté (Caratinga) e Manhuaçu. Várias cidades atuais desta zona, nasceram dos acampamentos dos faiscadores de ouro.

Em fins do século XVIII, ao declinar a produção aurífera das Minas Gerais, afrouxa-se a política restritiva do governo colonial, que chega mesmo a incentivar uma campanha de “pacificação dos índios” às “áreas proibidas”, na região norte da Encosta Planaltina.

Os habitantes primitivos foram os índios aimorés (ou botocudos). A localidade de Ponte de Aldeia, a 3 quilômetros da cidade, teria sido uma das aldeias destes indígenas. A atual sede municipal foi fundada com o nome de São Lourenço do Manhuaçu.

Seu desenvolvimento só tomou vulto com a fixação de famílias suíças, vindas da Colônia de Nova Friburgo, em meados do século passado, quando a lavoura cafeeira, sobretudo, tomou notável incremento e firmou-se.



Escola Normal

O primeiro núcleo organizado foi no então povoado de São Simão, que, em 1875, foi a distrito. Passou a vila em 1877, só perdendo este predicado, em 1880, quando a sede do Município transferiu-se para a povoação de São Lourenço ou São Lourenço do Manhuaçu.

O topônimo municipal "Manhuaçu" ("Rio Grande") provém da palavra indígena Maiguaçu, das crônicas coloniais, e que, através de diversas formas de transição, chegou à sua feição atual.

Formação Administrativa e Judiciária

O DISTRITO foi criado, com sede no então povoado de São Simão, pela Lei provincial n.º 2165, de 20 de novembro de 1875. O Município, desmembrado do de Ponte Nova, pela Lei provincial n.º 2407, de 5 de novembro de 1877. Pela Lei provincial n.º 2557, de 3 ou 13 de janeiro de 1880, a sede municipal foi transferida para a povoação de São Lourenço ou São Lourenço do Manhuaçu e aí instalada, a 30 de outubro do mesmo ano. Pela Lei provincial n.º 2766, de 13 de setembro de 1881, foram concedidos, à sede municipal, foros de Cidade.

O Município compõe-se, atualmente, de 6 distritos: Manhuaçu (sede), São Sebastião do Sacramento, São Pedro do Avaí, São João do Manhuaçu, Reduto e Luisburgo.

A comarca de Manhuaçu, criada pela Lei provincial n.º 2655, de 4 de novembro de 1880, com a denominação de Rio Manhuaçu, passou ao topônimo atual, pela Lei estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891. Pela Lei estadual n.º 2764, de 30 de dezembro de 1962, foi elevada à 3.ª entrância, compreendendo sua área jurisdicional, a partir de então, três termos municipais: Manhuaçu (sede), Santana do Manhuaçu e Simonésia.

ASPECTOS FÍSICOS

Localização

O MUNICÍPIO pertence à Zona da Mata. A área municipal é de 1 143 quilômetros quadrados. Limita com os Municípios de: Raul Soares, Matipó, Santa Margarida, Divino, Manhumirim, Simonésia, Caratinga e Espera, Feliz.

A cidade de Manhuaçu localiza-se, à margem do rio homônimo, a 612 metros de altitude. Posição geográfica: 20° 15' 10" de latitude sul e 42° 01' 45" de longitude W. Gr. Dista 205 quilômetros, em linha reta, rumo ESE, de Belo Horizonte.

Acidentes Geográficos

SITUA-SE o Município na Encosta do Planalto, no trecho ocupado pelo sistema orográfico denominado serra da Mantiqueira, no seu ramo oriental.

Entre as serras estão a dos Turcos, na divisa com os Municípios de Simonésia e Caratinga, e a de São João, onde se ergue o Pico da Gameleira, com 1 300 metros de altitude, e o Pico da Taquara Preta, com 1 615 metros.

Seu principal curso d'água, o Manhuaçu, afluente do rio Doce, nasce no próprio território municipal. É rio caudaloso, no período das chuvas, quando põe, às vezes, em risco os bens e a vida das populações ribeirinhas. Em território municipal, seu curso é interrompido por três quedas d'água, que são aproveitadas para obtenção de energia elétrica: Cachoeira Alta, Roça Grande e Salto da Ponte do Silva. Existem, ainda, diversos ribeirões irrigando todo o Município.

No revestimento florístico encontramos, entre outros, peroba, cedro, canela, araribá, açoita-cavalo, ipê, óleo vermelho, angelim, jatobá, paineira.

Como riquezas minerais, dispõe de argila, utilizada na fabricação de telhas e tijolos, e de pedras para construção.

Na fauna silvestre local, são encontradas a paca, a capivara e diversas espécies de macacos.

Na fluvial, são encontrados o acará, o lambari, o bagre e a traíra.

Clima temperado e ameno, tipo subtropical de altitude, com chuvas de verão. A temperatura média das máximas é de 28° e das mínimas 18°C. O frio começa em maio e vai até agosto, sendo junho e julho os meses mais frios, quando a temperatura desce a 8°C. A precipitação pluviométrica, em 1964, totalizou 1 289 mm.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A SINOPSE preliminar do Censo Demográfico de 1960 contou 45 674 habitantes no Município, registrando aumento demográfico de 31,4% em relação ao Censo anterior de 1950. Nas zonas urbana e suburbana, viviam 29,1% da população municipal e na rural 70,9%.

Distribuição da população por distritos: Manhauçu (distrito-sede), 19 792 habitantes; São João do Manhauçu, 5 772; São Sebastião do Sacramento, 5 604; Reduto, 5 027; São Pedro do Avaí, 4 866; e Luisburgo, 4 613.

A cidade cresceu, no último decênio intercensitário, de 74,3%, passando a 10 546 habitantes; as vilas de São João do Manhauçu, de 129,8%, passando a 664 habitantes; Luisburgo, de 33,0%, passando a 540; São Pedro do Avaí, de 13,0%, passando a 514; e São Sebastião do Sacramento, de 18,7%, passando a 425. Reduto foi a única vila que perdeu população, ficando com 586 habitantes.

Foram recenseados 8 534 domicílios: 3 783 no distrito-sede; 1 085, no de São João do Manhauçu; 989 no de São Sebastião do Sacramento; 951 no de Reduto; 918 no de Luisburgo; e 808 no de São Pedro do Avaí.

A densidade demográfica municipal era de 40 habitantes por quilômetro quadrado.

O Censo Escolar de novembro de 1964 contou 46 502 moradores no Município, sendo 23 494 homens e 23 008 mulheres. No distrito-sede havia 22 270 pessoas, sendo na zona urbana e suburbana, 17 510.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960 contou, segundo dados preliminares, 2 381 estabelecimentos agropecuários, com 111 612 hectares, sendo a área destinada a lavouras de 31 872 ha. Dos estabelecimentos existentes, 820 possuíam menos de 10 hectares; 1 305, de 10 a menos de 100; 253, de 100 a menos de 1 000; e 3, de 1 000 a menos de 10 000.

Os estabelecimentos agropecuários municipais ocupavam 12 123 pessoas. Havia nesses estabelecimentos 4 tratores e 82 arados.

Em 858 dos estabelecimentos recenseados havia bovinos, sendo que em 837 deles estavam menos de 100 cabeças, em cada um; e nos 21 restantes, de 100 a menos de 500 cabeças.



Forum

Agricultura

A SAFRA agrícola municipal de 1964 rendeu 2,2 bilhões de cruzeiros e foram cultivados 30 043 ha. Safras de sete culturas — café, milho, feijão, laranja, arroz, banana e tomate — integralizaram 96,2% daquele valor. O café, com 6 390 t e 58,7% do valor; o milho, com 7 796 t e 17,9%; o feijão, com 1 692 t e 8,5%; a laranja, com 6,9 milhões de frutos e 3,8%; o arroz, com 781 t e 2,7%; a banana, com 73 mil cachos e 2,4%; e o tomate, com 400 t e 2,2%. Os 3,8% restantes do valor compreendiam 15 outros produtos.

Dois agrônomos e 6 agrimensores prestam assistência técnica aos agricultores municipais. Atuam, no Município, o 6.º Distrito de Terras, do Estado de Minas Gerais, e 2 cooperativas de produção.

Pecuária

O REBANHO municipal foi estimado, em 1963, em 53 310 cabeças, no valor de 2,3 bilhões de cruzeiros. O bovino, com 25 mil cabeças, contribuiu com 77,7% para o valor total da população pecuária; o suíno, com 20 mil e 17,8%; o mular, com 2 500 e 2,8%; e o eqüino, com 3 700 e 1,6%. Os caprinos (2 mil), ovinos (100) e os asininos (10), contribuíram, em conjunto, com 0,1% para o valor total. Principal raça bovina criada: guzerá (zebuína).

Em 1963, foram produzidos 2,5 milhões de litros de leite, no valor de 125 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola do Município foi estimado em 83 400 cabeças: 80 100 galináceos (100 perus) e 3 300 palmípedes, no valor total de 54,0 milhões de cruzeiros, em 1963. A produção de ovos, no mesmo ano, alcançou 160 mil dúzias, no valor de 32 milhões de cruzeiros.

Três veterinários prestam assistência técnica aos criadores municipais.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 contou 81 estabelecimentos, todos na indústria de transformação, cujo valor de produção atingiu 218,7 milhões de cruzeiros (valor da transformação industrial: 20,1 milhões), utilizou 652 cv de força motriz e ocupou 195 operários em média mensal.

O principal gênero industrial — produtos alimentares — contribuiu com 96% para o valor total da produção, 60 estabelecimentos, 509 cv de força motriz e ocupou 128 operários em média mensal.

Contavam-se, ainda, 9 estabelecimentos de bebidas, 7 de minerais não metálicos, 3 de editorial e gráfica, 1 de mecânica e 1 de madeira.

Indústria

A PRODUÇÃO industrial, em 1962, rendeu 423,1 milhões de cruzeiros: 407,4 milhões o gênero de produtos alimentares (372,2 milhões, o café beneficiado), 6,6 milhões o de madeira, 3,9 milhões o de minerais não metálicos, 2,4 milhões o de material e gráfica, 2,1 milhões o de material elétrico de comunicações, e 0,7 milhões o de bebidas. Neste ano, contavam-se 78 estabelecimentos.

Em 31 de dezembro de 1964, existiam no Município 76 estabelecimentos da indústria de transformação, inclusive os pequenos estabelecimentos agroindustriais. Entre eles, se destacavam: a Fiação e Tecelagem Manhuaçu Ltda.; as Indústrias Alimentícias Vencedora, fábrica de massas alimentícias, com 9 operários, em média mensal; a Fundação Castelo, com 6 operários, em média mensal; a Indústria Mecânica Schaffer, fábrica de ferramentas, com 5 operários, em média mensal; a Fábrica de Ladrilhos Rochedo, ladrilhos, manilhas, postes de cimento armado, pias, etc, com 5 operários, em média mensal; Expert-Confeções, fábrica de camisas para homens, com 10 operários, em média mensal; a Fábrica de Soutiens Solene, com 6 operários, em média mensal. Outros gêneros ou ramos industriais existentes: beneficiamento de café, de arroz, panificação, produção de lingüiças, bebidas (aguardente), cerâmica (telhas e tijolos), pedreiras, mobiliário (4 estabelecimentos), calçados (2 estabelecimentos), brinquedos e perfumes.

Estava, ainda, sendo instalada uma moderna fábrica de leite em pó.



Edifício dos Correios e Telégrafos

Abate de Reses

A PRODUÇÃO de carne e derivados atingiu, em 1963, um total de 588,2 toneladas, no valor de 210,6 milhões de cruzeiros. Na pauta da produção, figuravam, praticamente, apenas três produtos, que em conjunto totalizavam 99,5% da produção: carne verde bovina, 242,2 t e 48,9% do valor; carne verde suína, 104,9 t e 20,4%; e toucinho fresco, 209,5 t e 30,2%. No ano em referência, foram abatidos 1 443 bovinos, 3 502 suínos e 95 caprinos.

Comércio e Bancos

EM 31 de maio de 1965, existiam 10 estabelecimentos comerciais atacadistas, 111 varejistas e 35 de prestação de serviços; um silo da CASEMG (Cia. de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais); dois armazéns (da CASEMG e dos Armazéns Gerais de Produção Ltda.); 4 agências bancárias dos bancos: do Brasil, Mineiro da Produção, Nacional de Minas Gerais e Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais; uma da Caixa Econômica Federal e outra da Estadual; duas cooperativas de consumo.

As principais contas bancárias apresentavam os seguintes saldos, em 31 de dezembro de 1964 (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 94,9; empréstimos em contas correntes, 898,3; títulos descontados, 1 098,8; depósitos à vista e a curto prazo, 911,3; depósitos a prazo, 16,2. A compensação de cheques registrou em 18 dias de janeiro de 1965 o seguinte movimento: número dos cheques compensados, 3 584; valor dos cheques compensados (em milhões de cruzeiros), 845.

O Município exporta café, milho, frutas em geral, charque, aves, leite, entre outros produtos. Suas principais relações comerciais são mantidas com a cidade do Rio de Janeiro e a de Belo Horizonte.

Transportes

DUAS IMPORTANTES rodovias federais atravessam o Município: a Rio-Bahia e a Vitória-Belo Horizonte. Parte de Manhuaçu também uma importante rodovia estadual (ainda em construção): a Manhuaçu-Aimorés. Há, ainda, diversas estradas municipais.

A sede municipal é servida por linhas de ônibus urbana (uma), interdistritais e intermunicipais.

Manhuaçu é ponto terminal da linha-tronco Pôrto das Caixas-Manhuaçu, da Estrada de Ferro Leopoldina, onde estão as estações de Reduto e Manhuaçu.

O Município conta com dois aeroportos: Salgado Filho, localizado a 2 km da cidade, com pista natural de 620 x 60 metros; e o Manhuaçu, a 22 km da cidade, com 1 250 x 90 metros, de piso de saibro (com estação aeroviária).



Veículos registrados na Prefeitura Municipal, em 31 de dezembro de 1965: automóveis, 155; caminhões, 334; ônibus, 3; outros veículos, 121. O Município é sede do 6.º DRF do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

A ligação com *Belo Horizonte*, de ônibus, via Santo Amaro, Matipó, Rio Casca, Ponte Nova, Mariana, Ouro Preto e Itabirito, é feita em 8 horas e 30 minutos; ou por ferrovia em 25 horas e 20 minutos; ou, ainda, via aérea, em 55 minutos. Com *Brasília*, DF, em rodovias federais, via Belo Horizonte, em 26 horas.



Hospital

Ligações com as cidades vizinhas: *Matipó* — em rodovia federal, via Realeza, Santo Amaro e Entroncamento, em 1 hora e 50 minutos (ônibus); *Santa Margarida* — em rodovia, via Ponte do Silva, Pontões, São João do Manhuaçu, em 2 horas e 20 minutos (ônibus); *Divino* — em rodovia, via Ponte do Silva e Luisburgo, em 2 horas (automóvel); *Presidente Soares* — em rodovia, em 1 hora e 20 minutos, ou em ferrovia, igualmente em 1 hora e 20 minutos; *Manhumirim* — em rodovia, via Reduto e Independência, em 45 minutos (ônibus), ou em ferrovia, em 1 hora; *Simonésia* — em rodovia, em 1 hora e 10 minutos (ônibus); *Caratinga* — em rodovia, via Realeza, São Pedro do Avai, Santa Bárbara e Santa Rita, em 1 hora (ônibus), ou taxi-aéreo, em 25 minutos; *Raul Soares* — em rodovia, via Realeza, Santo Amaro, Entroncamento, Matipó e Granada, em 4 horas (ônibus); *Espera Feliz* — em rodovia, via Reduto, Independência, Manhumirim, Caparaó, Santa Rita, São Sebastião da Barra (automóvel), em 3 horas, ou em ferrovia, em 2 horas e 45 minutos.

Comunicações

Estão instaladas, no Município, 2 agências postais-telegráficas e 4 agências postais, do DCT. Dispõe também de serviço de radiocomunicação da Estrada de Ferro Leopoldina (radiotelegrafia e telefonia), do DNER, da Delegacia da Polícia e do 2.º Batalhão da Polícia Militar Estadual. O serviço telefônico automático, urbano e interurbano, é explorado pela empresa Telefônica Manhuaçu SA, com 442 aparelhos instalados até abril de 1965.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE, situada no vale do rio Manhuaçu, de aspecto agradável, tem topografia muito acidenta-

da. As ruas do centro urbano, contudo, são amplas e planas, pavimentadas e, algumas, arborizadas. Dividida em quatro bairros, onde estão distribuídos 2 050 prédios em 69 ruas, 3 avenidas e 4 praças. As avenidas, as praças e 11 ruas são calçadas a paralelepípedos; 7 ruas, com "pé-de-moleque" (pedras irregulares).

A rede de abastecimento d'água, com 12,5 quilômetros de extensão, serve a 61 logradouros e a 1 300 prédios; a de esgotos, 3,7 quilômetros, distribuída por 40 logradouros, atendia a 1 180 prédios.

A energia elétrica é fornecida à cidade, desde 1918, pela Cia. Leste Mineira de Eletricidade, com 3 usinas hidrelétricas: Cachoeira Alta, a 16 km da cidade, Roça Grande e Sinceridade estas, a 6 km da cidade. Potência instalada: 6 turbinas hidráulicas "Francis", 3 530 HP; 6 geradores, com 3 108 kVA. Corrente alternada, de 60 ciclos/seg, de 220-380 V, para força e de 120 V, para luz. O consumo total de energia, em 1964, alcançou 3,4 milhões de kWh. A iluminação elétrica pública se estendeu por 50 logradouros, totalizando 570 focos. As ligações domiciliares, são em número de 1 976, para luz e de 33, para força.

A empresa fornece também energia elétrica ao distrito de Reduto e aos municípios de Manhumirim e Presidente Soares.

A Cia. Hidrelétrica do Rio São Luís — CIRILUX, localizada no povoado de Ponte do Silva, no distrito-sede, fornece energia elétrica aos distritos de Luisburgo e São João do Manhuaçu, aos povoados de Ponte do Silva e Pontões, e a algumas fazendas. A potência instalada é de 248 HP; gerador de 218 kVA. A corrente é alternada, de 60 ciclos/seg, e de 220-127 V. O consumo de energia elétrica, em 1964, totalizou 176,7 mil kWh.

Há, ainda, cerca de 76 pequenas usinas para uso exclusivo de fazendas e sítios.

Os serviços de hospedagem na cidade, em dezembro de 1965, estavam a cargo de 4 hotéis, 5 pensões, 2 dormitórios. Existiam, ainda, 3 hotéis e 2 dormitórios em Realeza no distrito de São Pedro do Avai; 1 dormitório no km 350 da rodovia federal no distrito de São Sebastião do Sacramento; e 1 dormitório-bar em São João do Manhuaçu. Totalizava 80, o número de bares, botequins e semelhantes.

Exercem suas profissões liberais 7 advogados e 6 engenheiros.

Assistência Médico-Sanitária

MANHUAÇU possui 2 hospitais, totalizando 112 leitos: Hospital de Manhuaçu e Casa de Saúde São Lucas, mantida pela Sociedade Médica Manhuaçu

Ltda; 1 pôsto de puericultura e outro de higiene; 3 laboratórios de análises clínicas; e 8 farmácias. Prestam assistência à população municipal 6 médicos, 5 dentistas e 14 enfermeiros.

Assistência Social

A ASSISTÊNCIA social é prestada pela Loja Maçônica de Manhuaçu e pelo Lar Irmã Sheila, orfanato, com sede em fase final de construção, que dará abrigo e ensino profissional. Há, ainda, um estabelecimento para doentes mentais.

Religião

O MUNICÍPIO possui 4 paróquias do culto católico, com 19 capelas públicas e 2 semi-públicas: São Lourenço e N. S.^a de Fátima, no distrito-sede; São Luís, no distrito de Luisburgo; e São Sebastião, no distrito de São Sebastião do Sacramento. Pertencem à Diocese de Caratinga e subordinadas à Arquidiocese de Mariana.

Entre as efemérides religiosas, comemoradas no Município, destaca-se a do Padroeiro da cidade — São Lourenço — festejada a 10 de agosto.

Existem, ainda, 5 centros espíritas e 6 templos do culto protestante.

Matriz de São Lourenço



ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO ESCOLAR de 1964, segundo dados preliminares, contou 20 624 crianças de 0 até 14 anos (6 570 nas zonas urbana e suburbana): 9 226 até 5 anos (2 869 nas zonas urbana e suburbana); 1 284 de 6 anos (331 nas zonas urbana e suburbana); e 10 114 de 7 a 14 anos (3 370 nas zonas urbana e suburbana).

Das crianças de 7 a 14 anos, 6 976 freqüentavam escolas (2 796 nas zonas urbana e suburbana).

Contavam-se 199 professores regentes de classe (106 nas zonas urbana e suburbana); 3 do sexo masculino (na zona rural) e 196 do feminino (90 na rural); e 11 não regentes de classe e do sexo feminino todos nas zonas urbana e suburbana.

Dos regentes de classe, 121 eram normalistas, tôdas do sexo feminino, sendo 96 nas zonas urbana e suburbana; e 78 não normalistas, sendo 75 do sexo feminino, das quais 10 nas zonas urbana e suburbana, e 3 do masculino (na zona rural).

Ensino

O ENSINO primário fundamental comum contava, em 1965, com 83 unidades escolares e um corpo docente de 223 professores. A matrícula de alunos, no início do ano letivo, fôra de 7 847.

O ensino de nível médio era ministrado, naquele ano, em 5 unidades escolares (3 de ensino secundário e 2 de normal). No secundário havia 93 professores e 918 alunos matriculados. No normal lecionavam 20 professores e estudavam 145 alunos.

Cultura

HÁ 5 BIBLIOTECAS, particulares, pertencentes aos estabelecimentos de ensino médio e aos grupos escolares primários, algumas com quase 3 000 volumes.

Edita-se um semanário — A Notícia — porém sem continuidade. A tiragem costuma ser de 2 mil exemplares. Há 2 tipografias e 2 livrarias em funcionamento.

A Rádio Sociedade Manhauçu, de prefixo ZYV-20, transmite em ondas médias na freqüência de 1 560 kcs. No pico da Taquara Preta fica a torre de retransmissão de TV, possibilitando a captação da imagem da Tupi e Globo do Rio de Janeiro, GB.

Entre as entidades associativas estão o tradicional Clube Recreativo, o Rotary Clube, o Lions

Clube, o Country Clube, êste com nova sede em construção, e a Loja Maçônica de Manhuaçu. A Liga Esportiva de Manhuaçu congrega 6 clubes atléticos e de futebol locais.

O cine-teatro Dom Bosco possui 522 poltronas e o São Lourenço, 315.

A principal festa do Município é a do aniversário da cidade, a 5 de novembro. Há desfiles de estudantes, militares, com suas bandas de música, e de carros alegóricos, lembrando aspectos históricos locais e de Minas Gerais, riquezas minerais e os imigrantes, entre outros. Realiza-se também exposição agropecuária e campeonatos esportivos.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ACHAM-SE sediadas no Município uma Delegacia Regional da Fazenda Pública, do Estado de Minas Gerais, uma Exatoria Federal e uma Coletoria Estadual. Estão, ainda, o 2.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar de Minas Gerais e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

FORAM arrecadados, em 1964, no Município, 72,3 milhões de cruzeiros pela União (renda tributária de 49,1 milhões); 490,5 milhões pelo Estado (renda tributária de 381,4 milhões); e 53,8 milhões pela municipalidade (renda tributária de 33,7 milhões). A despesa municipal, no referido ano, alcançou 55,8 milhões de cruzeiros.

Representação Política

A CÂMARA Municipal é composta de 15 vereadores.

Nas eleições realizadas em 3 de outubro de 1965 estavam inscritos 11 620 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas foram, na sua maioria, do Agente Municipal de Estatística de Manhuaçu, Alcino Sanglard de Paula.

Utilizados também dados dos arquivos de documentação municipal da Secretaria-Geral do CNE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.^a série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipauçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos cinco dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º da criação do Instituto.